

# Brasil tem só um fiscal a cada 470 km<sup>2</sup> de parques e florestas

**Orçamento para áreas de conservação deve ser 52% menor no ano que vem**

JUSSARA SOARES E LUEZA SOUTO  
opais@oglobo.com.br

**-SÃO PAULO-** O incêndio na Chapada dos Veadeiros, em Goiás, e os ataques às sedes de órgãos ambientais federais em Humaitá, no Amazonas, expõem a fragilidade da segurança e fiscalização nas unidades de conservação no país. Nos 324 parques, florestas e reservas administrados pelo Instituto Chico Mendes (ICM-Bio), há 1.679 agentes para vigiar 794 mil quilômetros quadrados, ou 10% do território nacional. É como se cada servidor tivesse que tomar conta, sozinho, de uma área de 470 quilômetros quadrados, aproximadamente o tamanho de Florianópolis, em Santa Catarina, ou Belo Horizonte, em Minas Gerais.

A situação pode ficar ainda pior, já que o orçamento previsto para o órgão no ano que vem representa menos da metade do dinheiro reservado para este ano. Enquanto em 2017 o orçamento previa R\$ 1,3 bilhão, em 2018 serão R\$ 589 milhões. A verba é utilizada para pagar combustível, equipamentos e contratar guarda armada para as unidades. Por falta de verba, escritórios de unidades de conservação no norte do país têm perdido a vigilância armada e contratado porteiros.

Mesmo áreas que já tiveram queimadas não recebem reforço de pessoal. Levantamento feito pelo GLOBO em 20 parques nacionais atingidos por incêndio nos últimos 12 meses revela que nenhum deles recebeu investimento para aumentar o número de funcionários responsáveis por gestão e fiscalização. Três desses locais continuam sem nenhum profissional para cuidar de seus territórios, como o Parque Nacional dos Campos Ferruginosos, que teve 10% de sua área de 79 mil hectares devastados em setembro.

O Sistema de Parques Nacionais dos Estados Unidos, considerado modelo de gestão

ambiental, em comparação, tem 22 mil profissionais para uma área de 340 mil quilômetros quadrados. Embora a área de conservação dos Estados Unidos seja quase a metade da brasileira, o número de funcionários é 13 vezes maior. Lá, há um servidor para cada 15 quilômetros quadrados.

Além do déficit de funcionários, os parques também reclamam do número insuficiente de viaturas e da falta de verbas para programas de educação ambiental, vistos como fundamentais para melhorar o relacionamento com a comunidade. Segundo o próprio ICM-Bio, 90% das queimadas são causadas por ação humana, algumas vezes provocadas por latifundiários, madeireiros e garimpeiros.

— O incêndio não é só resultado de causa natural, é falta também de agentes para trabalhar na prevenção, já que boa parte dessas queimadas tem como origem ações intencionais — diz Nicélio Acácio da Silva, presidente da Ascema, entidade que reúne profissionais do Instituto Chico Mendes (ICM-Bio) e do Ibama.

**APENAS DOIS FUNCIONÁRIOS**

Segundo ele, o número atual de funcionários é suficiente apenas para o país não sofrer um "colapso" ambiental.

Mais de metade das unidades de conservação, segundo a associação, tem dois ou menos funcionários, que se desdobram para dar conta do atendimento ao público, trabalho administrativo, educação ambiental e fiscalização. As unidades contam ainda com 1.352 colaboradores temporários, que atuam em funções como serviços gerais, vigilância e atendimento ao turista, mas não ocupam posições estratégicas, como gestão e fiscalização.

Para Ângela Kuczach, diretora executiva da ONG Rede Nacional Pró Unidades de Conservação, o Brasil ainda não conhece a importância das áreas protegidas.

— Muitas vezes as áreas de proteção são vistas como entrave para o interesse de quem vive no entorno — disse Ângela. — Ao deixarmos de investir (nas áreas de conservação), deixamos de ganhar com benefícios que elas nos trazem.

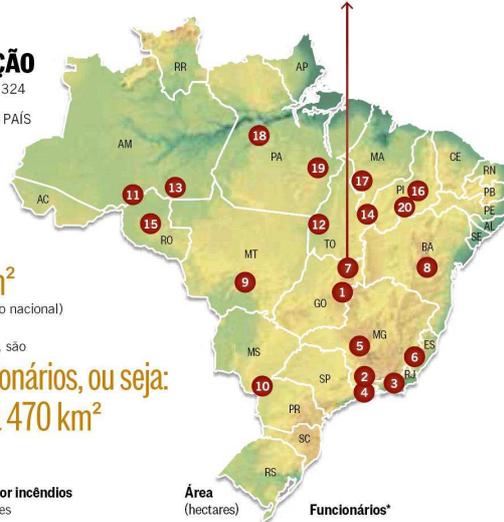
O ICM-Bio diz que tem 1.179 cargos vagos e tem pedido ao Ministério do Planejamento a realização de concurso público. O instituto informou que o número de áreas atingidas pelos incêndios em todo o país caiu quase 7% em relação ao ano passado. A diminuição, segundo órgão, em entanto, se deve à implantação de 2,4 mil quilômetros de aceiros, faixas abertas no meio da mata para evitar que o fogo se alastre. ●



**Improvisto.** Voluntários atuam para conter o incêndio na Chapada dos Veadeiros, em Goiás: falta de agentes e de recursos dificultam fiscalização no país

**MAPA DA FISCALIZAÇÃO**

ICM-BIO CUIDA DE 324 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO PAÍS



Esses parques e florestas ocupam

**794 mil km<sup>2</sup>**

(ou 10% do território nacional)

Para toda essa área, são

**1.679 funcionários, ou seja:**

**1 para cada 470 km<sup>2</sup>**

**Parques atingidos por incêndios nos últimos 12 meses**

Parques atingidos por incêndios nos últimos 12 meses	Área (hectares)	Funcionários*
1 Pq. Nac. de Brasília	42 mil	27
2 Pq. Nac. de Itatiaia	28 mil	18
3 Pq. Nac. de Serra dos Órgãos	20 mil	13
4 Pq. Nac. Serra da Bocaina	104 mil	13
5 Pq. Nac. Serra da Canastra	200 mil	10
6 Pq. Nac. da Serra do Caparaó	32 mil	7
7 Pq. Nac. da Chapada dos Veadeiros	240 mil	6
8 Pq. Nac. da Diamantina	152 mil	6
9 Pq. Nac. da Chapada dos Guimarães	33 mil	5
10 Pq. da Ilha Grande	79 mil	4
11 Pq. Nac. Matinguari	1,7 milhão	4
12 Pq. Nac. do Araguaia	555 mil	3
13 Pq. Nac. dos Campos Amazônicos	961 mil	2
14 Pq. Nac. Nascentes do Rio Parnaíba	724 mil	2
15 Pq. Nac. Picaás Novos	709	2
16 Pq. Nac. da Serra da Capivara	135 mil	1
17 Pq. Nac. Chapada das Mesas	160 mil	1
18 Pq. Nac. do Jamanxim	863 mil	0
19 Pq. Nac. de Campos Ferruginosos	79 mil	0
20 Pq. Nac. Serra das Confusões	824 mil	0

Fonte: ICM-Bio

\*Alguns parques contam com funcionários temporários

Editoria de Arte

**Sem segurança, agentes evitam áreas de conflito**

**Ação de madeireiros ameaça integridade física, diz funcionário**

**-SÃO PAULO-** Unidades de conservação em áreas de conflito de terra ou longe de centros urbanos ficam com poucos ou nenhum funcionário pela falta de incentivo financeiro, estrutura e segurança, dizem agentes do ICM-Bio ouvidos pelo GLOBO.

— Em áreas da Amazônia, mais isoladas, com ação dos madeireiros, há ameaça à integridade física dos trabalhadores — afirma Andrei Cardoso, do ICM-Bio no Pará.

O Parque Nacional do Matinguari, em Rondônia, por exemplo, tem quatro pessoas para 17 mil quilômetros quadrados. Já o Parque Nacional de Brasília, com 420 mil quilômetros quadrados, tem 27.

Quando há grandes operações, há reforço da Polícia Federal. Depois, porém, os agentes dizem que ficam sozinhos.

— Ficamos desolados por quem se considera dono das terras. A cidade é pequena. Nossos filhos estudam junto com o filho do garimpeiro e do latifundiário — diz Willian Fernandes, também do Pará. ●

**EPSON**  
www.kalunga.com  
**+160 lojas**  
AMÉRICAS SHOPPING Av. das Américas, 15.500  
BANGU SHOPPING Rua Fonseca, 240  
BARRA DA TIJUCA (SHOP METROPOLITANO BARRA)  
Av. Embaixador Abelardo Bueno, 1.390  
CASCAVEL Av. Dom Melker Gimara, 9.793

**hp**  
www.kalunga.com  
**+160 lojas**  
ANGRA DOS REIS (SHOPPING PIRATAS)  
Estrada Municipal, 209  
SHOP PARK LAGOS CABO FRIO Av. Henrique Teixeira, 1.700  
CAMPOS DOS GOYTACAZES (BOULEVARD SHOP)  
CAMPOS Av. Duílio Silva Bastos Torreses, 316/338